



AValiação DE GENÓTIPOS DE MANDIOCA NA COMUNIDADE DE CAIÇARA, PETROLINA-PE

¹Ana Patrícia David de Oliveira, ¹Alineaurea Florentino Silva ¹Isabel Lemos
Franciscone da Rosa, ¹Glácia Maria de Alencar Pontes, ¹Maria Virginia Alves
Xavier, ¹Karina Rodrigues Miranda, ²Luiz Manoel de Santana

¹Embrapa Semi-Árido, Caixa Postal 23, Petrolina/PE, alinefs@cpatsa.embrapa.br, ²CODEVASF 3ª SR, R.
Presidente Dutra, 160, 56300-000, Petrolina/PE, luiz.manoel@codevasf.gov.br

Palavras-chave: *Manihot esculenta* Cranz., estresse hídrico, genótipos tolerantes.

Muitos genótipos de mandioca têm sido testados e recomendados visando tolerância a seca e alta produtividade de raízes e da parte aérea. Apesar de muitas variedades tolerantes serem lançadas no mercado, as especificidades de cada região tornam a validação destes trabalhos necessária a nível de comunidade a fim de tornar-se algo apropriado para o produtor de maneira participativa. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o crescimento e produção de raízes e parte aérea de diferentes variedades de mandioca em área dependente de chuva da comunidade de Caiçara. O trabalho foi implantado em fevereiro de 2007, na comunidade Caiçara, pertencente ao município de Petrolina-PE. O clima local é considerado quente e seco, com chuvas irregulares concentradas entre dezembro e março. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições de 40 plantas cada. As variedades utilizadas foram as seguintes: Engana Ladrão (1), Curvelinha (2), Cambadinha (3), Najá (4), Brasília (5), Cigana (6), Crateús (7), Buji (8), Do Céu (9) Macaxeira Preta (10) e Gigante (11). Após a primeira chuva do ano seguinte ao plantio foi feita a poda da parte aérea para avaliação das características de crescimento e produção da planta. Aos 17 meses após o plantio colheu-se o experimento e avaliou-se o número de raízes totais, o peso da cepa, raízes totais, folha e caule e determinou-se o teor de matéria seca das raízes pelo método gravimétrico. A produtividade de raízes totais variou entre os genótipos utilizados de 23,09 t ha⁻¹ até 42,5 t ha⁻¹, sendo que a variedade gigante (11) destacou-se como sendo a mais produtiva em raízes. Já em relação a parte aérea a variedade Macaxeira Preta (10) destacou-se com uma produtividade de 43,00 t ha⁻¹ enquanto que a gigante apresentou apenas 14,00 t ha⁻¹. A percentagem de matéria seca, estimada pelo método gravimétrico variou entre 28,7 e 36,1% sendo que as variedades Bugi (8), Macaxeira preta (10), Brasília (5) e Cigana (6) foram superiores as demais nesta característica apresentando respectivamente 36,2%, 35,9%, 35,8% e 34,2%.